



# A Santa Sé

---

PEREGRINAÇÃO DO PAPA JOÃO PAULO II  
A LOURDES POR OCASIÃO 150º ANIVERSÁRIO  
DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

## **HOMILIA DO SANTO PADRE**

*Santuário de Nossa Senhora de Lourdes*  
*15 de Agosto de 2004*

1. "Que soy era Immaculada Councepciou". As palavras que Maria dirigiu a Bernadete, no dia 25 de Março de 1858, ressoam com uma intensidade totalmente particular neste ano, durante o qual a Igreja celebra o 150º aniversário da solene definição do dogma proclamado pelo Beato Pio IX, na Constituição apostólica *Ineffabilis Deus*.

Desejei ardentemente realizar esta peregrinação a Lourdes, para recordar um acontecimento que continua a glorificar a Trindade una e indivisa. A Imaculada Conceição de Maria constitui o sinal do amor gratuito do Pai, a expressão perfeita da redenção levada a cabo pelo *Filho*, o ponto de partida de uma vida totalmente disponível à acção do *Espírito*.

2. Sob o olhar maternal da Virgem, saúdo cordialmente todos vós, queridos Irmãos e Irmãs que viestes à Gruta de Massabielle para entoar os louvores daquela que todas as gerações proclamam bem-aventurada (*cf. Lc 1, 48*).

Saúdo os Cardeais, os Bispos e os Sacerdotes. Obrigado pela vossa presença. Saúdo de modo particular os peregrinos franceses e os seus Bispos, nomeadamente D. Jacques Perrier, Bispo de Tarbes e Lourdes, a quem agradeço as amáveis palavras que me dirigiu no início desta celebração.

Saúdo também o Metropolita Emanuel, Presidente da Assembleia dos Bispos Ortodoxos da França. Saúdo o Senhor Ministro do Interior, que representa aqui o Governo francês, assim como

as demais pessoas que fazem parte do grupo das Autoridades civis e militares presentes.

Dirijo também o meu pensamento afectuoso a todos os peregrinos vindos aqui de diversas regiões da Europa e do mundo, e todos aqueles que estão espiritualmente unidos a nós através da rádio e da televisão. Saúdo-vos com um carinho especial, queridos doentes, que viestes a este lugar abençoado para procurar conforto e esperança. Que a Virgem Santa vos faça compreender a sua presença e infunda alívio nos vossos corações!

3. *"Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade..." (Lc 1, 39).* As palavras deste trecho evangélico fazem-nos vislumbrar, com os olhos do coração, a jovem de Nazaré a caminho da *"cidade da Judeia"*, onde morava a sua prima, para lhe oferecer os seus serviços. Aquilo que nos surpreende acima de tudo, em Maria, é a *sua atenção repleta de ternura* pela sua parente idosa. Trata-se de *um amor concreto*, que não se limita a palavras de compreensão, mas que se compromete pessoalmente numa verdadeira assistência. À sua prima, a Virgem não dá simplesmente algo que lhe pertence; *Ela dá-se a si mesma*, sem nada exigir como retribuição. Ela compreendeu de maneira perfeita que, mais do que *um privilégio*, o dom recebido de Deus constitui um *dever*, que a empenha no serviço aos outros, na gratuidade que é própria do amor.

4. *"A minha alma proclama a grandeza do Senhor..." (Lc 1, 46).* No seu encontro com Isabel, os sentimentos de Maria brotam com vigor no cântico do *Magnificat*. Através dos seus lábios exprimem-se *a expectativa repleta de esperança* dos "pobres do Senhor", e a *consciência do cumprimento das promessas*, porque Deus *"se recordou da sua misericórdia"* (cf. Lc 1, 54).

É precisamente desta consciência que brota a *alegria* da Virgem Maria, que transparece no conjunto do cântico: *alegria* de saber que Deus "olha" para Ela, apesar da sua "fragilidade" (cf. Lc 1, 48); *alegria* em virtude do "serviço" que lhe é possível prestar, graças às "grandes obras" que o Todo-Poderoso realizou em seu favor (cf. Lc 1, 49); *alegria* pela antecipação das bem-aventuranças escatológicas, reservadas aos "humildes" e aos "famintos" (cf. Lc 1, 52-53).

Depois do *Magnificat* chega o *silêncio*; *nada se diz* acerca dos três meses da presença de Maria ao lado da sua prima Isabel. Talvez nos seja dita a coisa mais importante: *o bem não faz ruído*, a força do amor expressa-se na discrição tranquila do serviço quotidiano.

5. Mediante as suas palavras e o seu silêncio, a Virgem Maria aparece como um modelo ao longo do nosso caminho. *Não se trata de um caminho fácil*: em virtude da culpa dos seus pais primitivos, a humanidade traz em si a ferida do pecado, cujas consequências ainda continuam a fazer-se sentir nas pessoas remidas. Mas o mal e a morte *não terão a última palavra!* Maria confirma-o através de toda a sua existência, sendo *testemunha viva da vitória de Cristo, nossa Páscoa*.

Os fiéis compreenderam-no. Eis por que motivo eles acorrem em grande número até à Gruta, para escutar as advertências maternais da Virgem, reconhecendo nela "a mulher revestida de sol" (*Ap 12, 1*), a Rainha que resplandece junto do trono de Deus (cf. *Salmo responsorial*) e intercede em favor deles.

6. No dia de hoje, a Igreja celebra a *gloriosa Assunção de Maria ao Céu*, de corpo e alma. Os dois dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção *estão intimamente ligados entre si*. Ambos proclamam a glória de Cristo Redentor e a santidade de Maria, cujo destino humano já está perfeita e definitivamente realizado em Deus.

"E quando Eu tiver partido e vos tiver preparado um lugar, voltarei e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, vós estejais também", disse-nos Jesus (*Jo 14, 3*). *Maria é o penhor e o cumprimento da promessa de Cristo*. A sua Assunção torna-se para nós "um sinal de esperança certa e de consolação" (*Lumen gentium*, 68).

7. Estimados Irmãos e Irmãs! Da Gruta de Massabielle, a Virgem Imaculada fala-nos também a nós, cristãos do terceiro milénio. Coloquemo-nos à sua escuta!

Escutai, em primeiro lugar, vós *jovens*, vós que procurais uma resposta capaz de dar sentido à vossa vida. *Vós podeis encontrá-la aqui*. Trata-se de uma resposta exigente, mas é *a única resposta válida*. É nela que se encontra o segredo da verdadeira alegria e da paz.

Desta Gruta, lanço um apelo especial a vós, *mulheres*. Aparecendo na Gruta, Maria confiou a sua mensagem *a uma menina*, como que para ressaltar *a missão particular que compete à mulher*, na nossa época tentada pelo materialismo e pela secularização: ser, na sociedade contemporânea, *testemunha dos valores essenciais*, que não se podem ver senão com os olhos do coração. Vós, mulheres, tendes o dever de ser *sentinelas do Invisível!* Irmãos e Irmãs, lanço a todos vós um apelo premente, a fim de que façais tudo o que estiver ao vosso alcance para que a vida, qualquer vida, seja respeitada desde a concepção até ao seu ocaso natural. A vida é uma dádiva sagrada, da qual ninguém se pode apropriar.

Enfim, a Virgem de Lourdes tem *uma mensagem para todos*. Ei-la: *sede mulheres e homens livres!* Contudo, recordai-vos: a liberdade humana é uma liberdade marcada pelo pecado. Ela tem necessidade de ser libertada. *Cristo é o seu libertador*, Ele que "nos libertou para que sejamos verdadeiramente livres" (*Gl 5, 1*). Defendei a vossa liberdade!

Queridos Amigos, para isto sabemos que podemos contar com Aquela que, sem jamais ter cedido ao pecado, é a única criatura perfeitamente livre. É a Ela que vos confio. Caminhai com Maria, ao longo do trajecto da plena realização da vossa humanidade!

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana